

Ulysses admite ida ao FMI, sem monitoramento

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, já admite a volta do Brasil ao FMI, para conseguir os empréstimos oferecidos pelo Japão, desde que a transação não inclua o monitoramento do Fundo da economia interna do País nem implique recessão. Foi o que revelou ontem o governador de São paulo, Orestes Quércia, depois de audiência com Ulysses Guimarães.

Pela manhã, Ulysses teve um rápido encontro com o ministro Bresser Pereira, com quem acertou uma reunião hoje, com a participação dos líderes, para debater o assunto. Ele não quis dar nenhuma informação sobre a volta ao FMI, alegando que não "teve tempo" de ouvir as razões do ministro Bresser sobre a questão.

O governador de São Paulo explicou, por sua vez, que transmitiu a Ulysses Guimarães as justificativas que ouviu, um pouco antes, no almoço no Palácio da Alvorada do próprio presidente Sarney, sobre a necessi-

dade de o Brasil admitir a intermediação do Fundo Monetário Internacional nas negociações com empresários japoneses.

Segundo o presidente Sarney, os japoneses só conhecem o FMI para transações dessa natureza, mas garantiu que o Fundo não terá nenhuma interferência na condução da política econômica do País, nem ditará qualquer regra econômica ao governo. "O presidente Sarney garantiu — salientou Quércia — que nos moldes tradicionais, ou seja, com recessão, monitoramento, desemprego, esse acordo não deverá acontecer." Ainda de acordo com o relato de Quércia, o presidente Sarney explicou que os japoneses não têm nenhum outro instrumento ou veículo para viabilizar a concessão de empréstimos a outros países. "Daí a insistência deles em fazer esse entendimento através do FMI" — completou o governador.

Ao concordar com a volta ao FMI, Quércia explicou: "Se não houver nenhum prejuízo para o Brasil, por que não aproveitar o oferecimento dos japoneses?"